



SERVIÇOS

CADERNOS SETORIAIS

03 | 2018

Instituto Jones
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



Instituto Jones dos Santos Neves

Serviços: Cadernos Setoriais 3.

Vitória, ES, 2018.

41p.; il. tab. (Cadernos Setoriais, 03)

ISBN: 978-85-8370-057-9

1.Serviços. 2.Emprego. 3.Renda. 4.Espírito Santo (Estado).

I. Santos, Adriano do Carmo. II. Marçal, Claudimar Pancieri. III. Título. IV. Série.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

César Roberto Colnago

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO – SEP**

Regis Mattos Teixeira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

DIRETORA PRESIDENTE

Gabriela Gomes de Macêdo Lacerda

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ana Carolina Giuberti

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

EXECUÇÃO TÉCNICA

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Bibliotecário

Jair Rosário Filho

Projeto Gráfico

João Vitor André

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO SETOR DE SERVIÇOS.....	7
2.1 Serviços	7
2.2 Serviços não financeiros	10
3. ESTRUTURA DO SETOR DE SERVIÇOS	16
3.1 Estabelecimentos	17
3.2 Emprego no Setor de Serviços	18
3.3 Salários, retiradas e outras remunerações.....	20
3.4 Receita bruta no setor de Serviços.....	21
4. PERFIL DO SETOR DE SERVIÇOS	22
4.1 Perfil dos estabelecimentos.....	23
4.2 Perfil do Trabalho no Setor de Serviços.....	26
5. EVOLUÇÃO RECENTE DO SETOR DE SERVIÇOS	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXO.....	40

APRESENTAÇÃO

Este Caderno dá sequência ao projeto Cadernos Setoriais da Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Os temas tratados nos Cadernos anteriores já fazem parte das atividades cotidianas de nossa equipe técnica e são publicados por meio de Resenhas mensais e Boletins trimestrais, divulgados no site do próprio IJSN. O objetivo do projeto é contribuir com uma análise mais ampla e qualificada sobre os temas tratados, permitindo maior reflexão e compreensão sobre os temas econômicos no Estado do Espírito Santo.

Ao longo de 2017 foram publicados os Cadernos de Comércio e Indústria. Para 2018, além deste Caderno de Serviços, está previsto o Caderno da Construção Civil e para o ano de 2019 outros Cadernos Setoriais estão na agenda do IJSN.

Desejamos a todos uma boa leitura.



1. INTRODUÇÃO

O setor de Serviços, ou setor terciário, apresenta um elevado nível de complexidade, pois é composto por uma grande variedade de atividades econômicas, que vão desde atividades de comercialização de produtos à prestação de serviços dos mais variados. E justamente por esse motivo que o setor apresenta certo grau de dificuldade para sua análise.

Neste sentido, o setor de Serviços é caracterizado por atividades bastante heterogêneas quanto ao porte das empresas, à remuneração média e à intensidade no uso de tecnologias. O desempenho das atividades que compõem o setor vem se destacando pelo seu dinamismo e pela crescente participação na produção econômica brasileira, se tornando o setor da economia que mais cresceu nas últimas décadas.

No Espírito Santo, o setor de Serviços apresentou a maior participação no Produto Interno Bruto, respondendo por 65,2% do PIB capixaba em 2015. Quanto ao emprego, este setor respondia por 53,6% da força de trabalho empregada formalmente em 2002, atingindo 54,3% em 2015.

Diante disso, este caderno tem por objetivo descrever o setor de Serviços do Espírito Santo, no período compreendido entre os anos de 2002 e 2015. O período justifica-se pela disponibilidade das bases de dados e os recortes territoriais necessários. Embora não se tenha pretendido realizar um estudo exaustivo acerca dos movimentos estruturais observados, espera-se chamar atenção para alguns fatos e tendências importantes para caracterizar a trajetória capixaba no período, utilizando como referência a região Sudeste e o Brasil. Para tal, utilizou-se os dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE).



Segundo o IBGE, a PAS levanta dados econômicos financeiros para conhecer detalhadamente o setor de Serviços. Investiga anualmente empresas que atuam nos seguintes setores de serviços empresariais não financeiros:

- Serviços prestados principalmente às famílias;
- Serviços de informação e comunicação;
- Serviços profissionais, administrativos e complementares; transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio; atividades imobiliárias; e,
- Serviços de manutenção e reparação, além de outras atividades de serviços.

A PAS tem ainda por objetivo identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade no País e suas transformações no tempo, contemplando, entre outros aspectos, dados sobre ocupação, salários, receitas, despesas e valor adicionado bruto. Seus resultados constituem referência para a análise das atividades que compõem este setor e subsidiam as estimativas macroeconômicas do Sistema de Contas Nacionais – SCN (IBGE).

Neste sentido, o estudo segue dividido em cinco seções, contando primeiramente com a presente introdução. A segunda seção apresenta a evolução econômica do setor de Serviços, analisando a participação da atividade no Produto Interno Bruto (PIB). A seção seguinte analisa a estrutura do setor de Serviços, no que diz respeito aos estabelecimentos, ao número de empregos, aos salários e outras remunerações, além da receita bruta no setor de Serviços. A quarta seção apresenta o perfil dos estabelecimentos e o perfil do trabalho no setor de Serviços. A quinta seção apresenta a evolução recente do setor. E por fim, na sexta seção, apresentam-se as considerações finais, destacando-se os pontos relevantes.



2. EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO SETOR DE SERVIÇOS

O foco deste Caderno é a análise dos dados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS), mas de forma complementar são utilizadas informações de outras pesquisas. Nesta seção, apresenta-se os resultados das Contas Regionais, que apura o PIB do estado e dos municípios bem como o Valor Adicionado para cada atividade econômica.

Visando traçar um paralelo entre as duas pesquisas, essa seção foi decomposta em duas partes. Na primeira, a evolução e a importância do setor de Serviços nas Contas Regionais foi analisada de forma agregada e na segunda buscou-se uma aproximação das atividades que compõem os Serviços não financeiros agregado pesquisado na PAS.

Ainda que seja apenas uma aproximação, o paralelo entre as duas pesquisas permite analisar a evolução e a importância dos segmentos que compõe os Serviços não financeiros pela ótica das Contas Regionais. O período analisado abrange toda a série com referência no ano de 2010, ou seja, o período 2002-2015.

2.1 Serviços

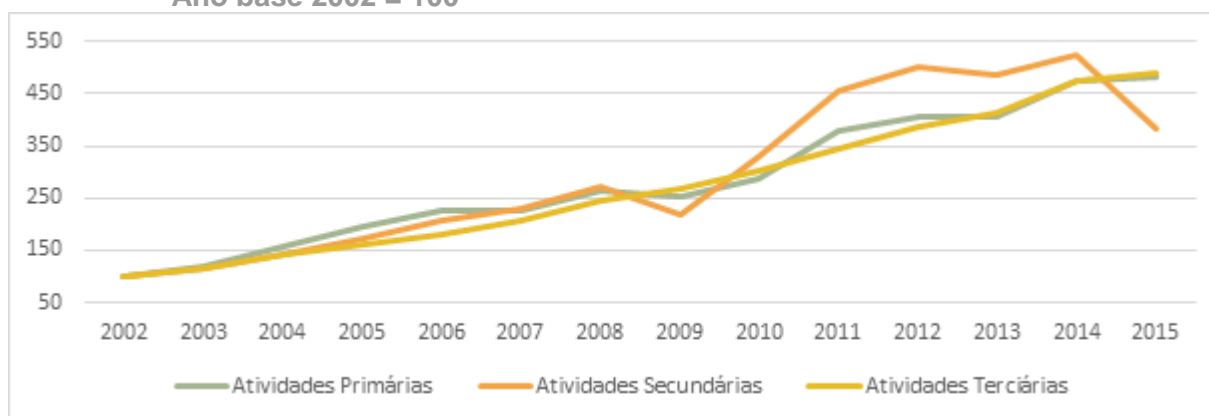
Ao longo do período 2002-2015, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo se expandiu continuamente, em valores correntes, passando de R\$ 27,0 bilhões para R\$ 120,4 bilhões. Paralelamente, mostrou uma tendência de crescimento, em termos reais, com aumento médio de 3,8% ao ano, superando a média nacional de 2,9% (Tabela 1).

**Tabela 1 – Produto Interno Bruto, a preços de mercado, no Espírito Santo e Brasil, 2002-2015**

Anos	Espírito Santo			Brasil		
	PIB (R\$ bilhões)	Taxa anual de crescimento real (%)	Crescimento médio 2002-2015 (%)	PIB (R\$ bilhões)	Taxa anual de crescimento real (%)	Crescimento médio 2002-2015 (%)
2002	27,0	-	3,8	1.488,8	-	2,9
2003	31,5	2,9				
2004	39,7	4,3				
2005	47,0	3,5				
2006	53,5	8,5				
2007	60,7	7,1				
2008	72,1	8,6				
2009	69,2	-6,9				
2010	85,3	15,2				
2011	106,0	7,4				
2012	116,9	-0,7				
2013	117,3	-0,1				
2014	128,8	3,3				
2015	120,4	-2,1				

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Nesse período, a trajetória dos setores da economia, avaliada em termos de número índice com base 100 em 2002, mostra que o setor Terciário (Serviços) foi o único que apresentou trajetória de crescimento ininterrupta a preços correntes no estado (Gráfico 1).

**Gráfico 1 – Índice de evolução do Valor Adicionado, a preços correntes, por setor
Ano base 2002 = 100**

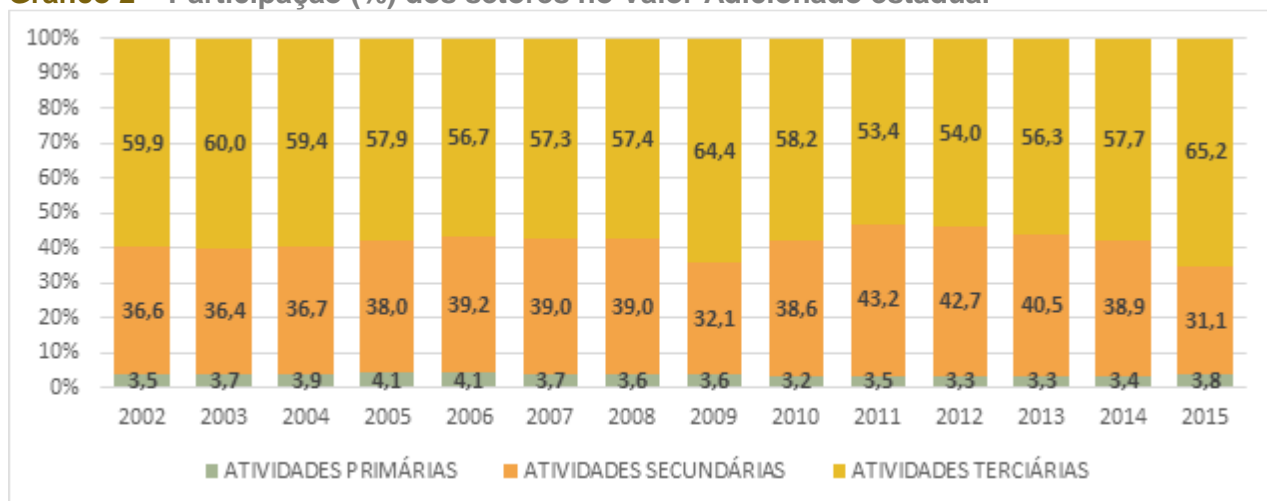
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN



Individualmente, o setor de Serviços gera mais da metade do VA estadual e as flutuações de sua participação na economia capixaba estão diretamente relacionadas com as oscilações das atividades primárias (Agropecuária) e secundárias (Indústria), sobretudo, esta última (Gráfico 2).

O aumento continuado do VA gerado pelo setor Terciário aliado aos períodos de retração da Indústria resultaram nos momentos de maior participação dos serviços no VA estadual, conforme pode ser observado nos anos de 2009 e 2015, nos quais respondeu respectivamente por 64,4% e 65,2% do produto capixaba (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Participação (%) dos setores no Valor Adicionado estadual

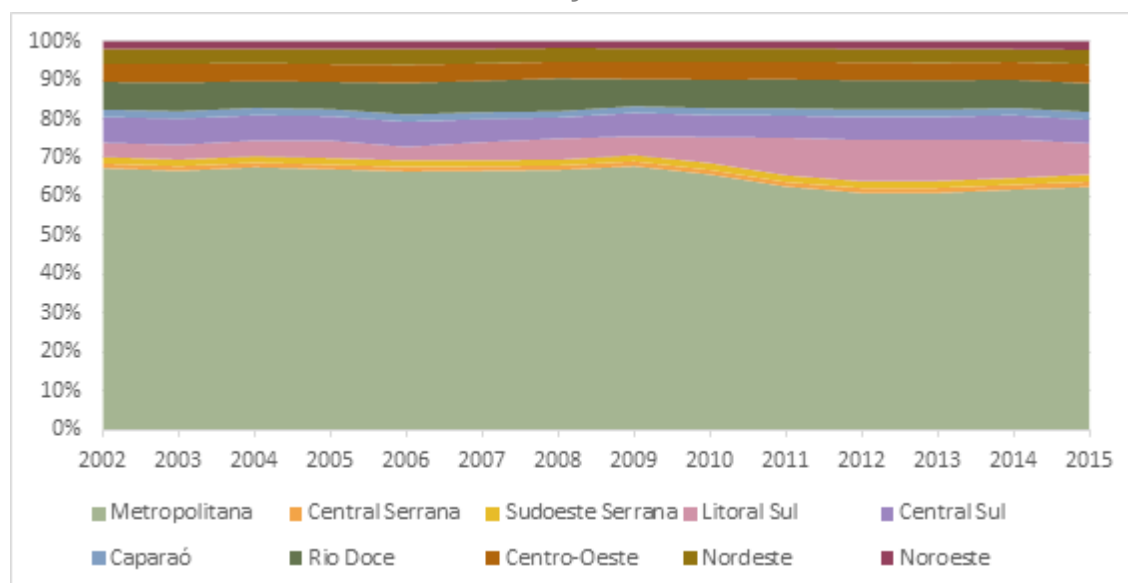


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Observada a divisão microrregional do estado, as atividades terciárias estão intensamente concentradas na Região Metropolitana da Grande Vitória, em razão dos grandes centros urbanos contarem com uma estrutura prestadora e consumidora de serviços mais ampla e diversificada. No entanto, a região tem perdido participação no setor em virtude da expansão da microrregião Litoral Sul. Essa região teve o setor de Serviços dinamizada em razão da ampliação da atividade petrolífera, sobretudo a partir de 2009 (Gráfico 3).



Gráfico 3 – Participação (%) das microrregiões do Espírito Santo no total do Valor Adicionado do setor de Serviços



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

2.2 Serviços não financeiros

Diversas atividades que integram o setor de Serviços são pesquisadas regularmente pela Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do IBGE. A metodologia da PAS denomina o conjunto de segmentos pesquisados de Serviços não financeiros, pois não incluem os Serviços de Intermediação Financeira. Além disso, não abrange os serviços prestados pelas Administrações Públicas, fato que não está explícito na denominação.

Para estabelecer uma conexão entre a análise dos dados de Serviços não financeiros da PAS com as Contas Regionais foram selecionados os segmentos dessa última, que equivalem àqueles listados na PAS. Cabe ressaltar, que tanto para o resultado geral como para alguns segmentos específicos a correspondência não é exata.

O caso mais emblemático refere-se às atividades Imobiliárias. Pelas contas regionais, é o ramo mais importante do setor de Serviços não financeiros da economia capixaba e nacional. No entanto, como se verá adiante, o setor possui uma baixa participação nos indicadores da Pesquisa Anual de Serviços. Essa discrepância de resultados se deve ao fato



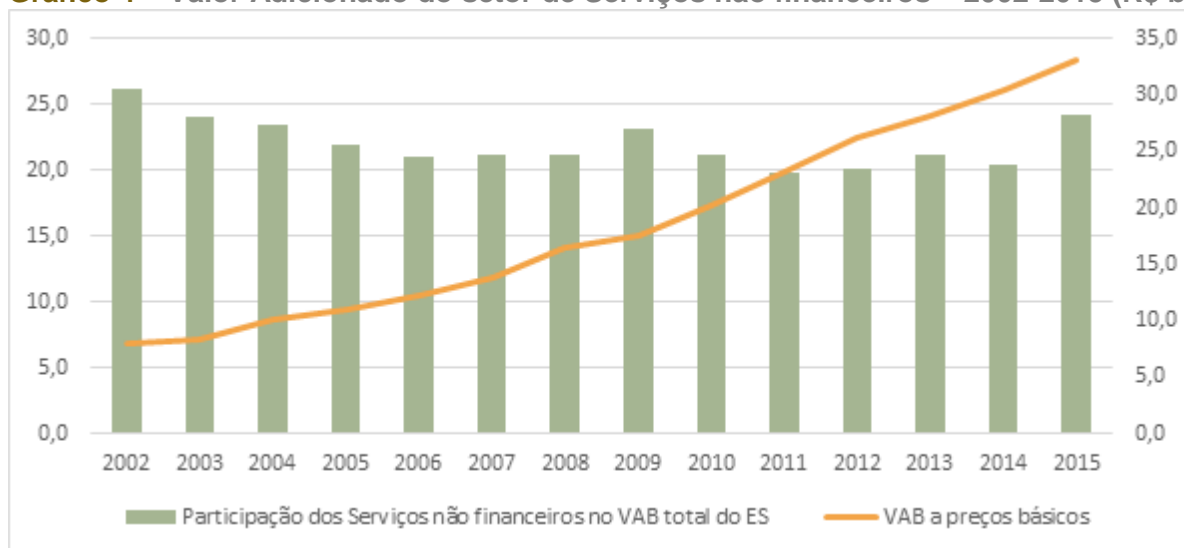
de as Contas Regionais incluïrem os aluguéis imputados¹ neste segmento, enquanto a PAS registra apenas os aluguéis efetivos.

Outra diferença entre as Contas Regionais e a PAS refere-se aos Serviços de alojamento e alimentação; Artes, cultura, esporte e recreação e Outras atividades de serviços, e Serviços domésticos que estão agrupados na PAS em Serviços pessoais.

Para completar o rol de dissimilaridades entre as pesquisas, as Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares das Contas Regionais equivalem de forma aproximada, mas não exata a Serviços profissionais da PAS. Dessa forma, o posicionamento de importância dos segmentos dentro do setor de Serviços não financeiros tende a sofrer mudanças conforme a base de dados utilizada para análise.

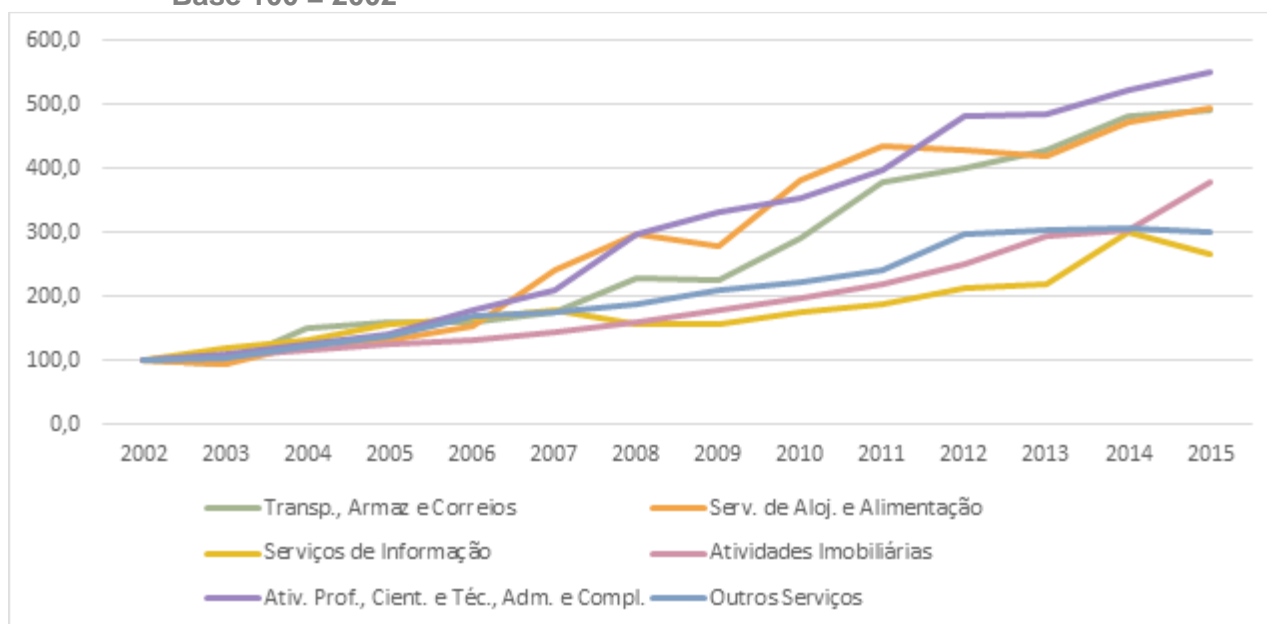
As informações das Contas Regionais mostram que, em conjunto, os Serviços não financeiros, responderam, em 2015, por 28,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado do Espírito Santo. Essa participação que já foi de 30,6%, em 2002, mostrou tendência de queda em períodos nos quais houve um crescimento mais acentuado da Indústria, recuando para o patamar de 24,0% no triênio 2006-2008. Em 2009, ganhou importância, alcançando 26,9%, voltando a recuar no período 2010-2014, no qual oscilou entre 23,0% e 24,0% (Gráfico 4).

¹ As atividades Imobiliárias incluem os alugueis recebidos por particulares pela cessão de seus imóveis por terceiros (aluguel efetivo) e a estimativa do valor do aluguel para imóveis próprios (aluguel imputado).

**Gráfico 4 – Valor Adicionado do setor de Serviços não financeiros – 2002-2015 (R\$ bilhão)**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Embora a participação tenha flutuado ao longo do período, o VAB a preços correntes não parou de crescer, saltando de R\$ 6,8 bilhões para 28,3 bilhões entre 2002 e 2015. Ainda que tenha ocorrido oscilações em alguns segmentos, todos os seis subsetores mostraram uma tendência de aumento do VAB ao longo do período (Gráfico 4 e 5).

Gráfico 5 – Valor Adicionado Bruto nominal dos segmentos de Serviços não financeiros Base 100 = 2002

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN



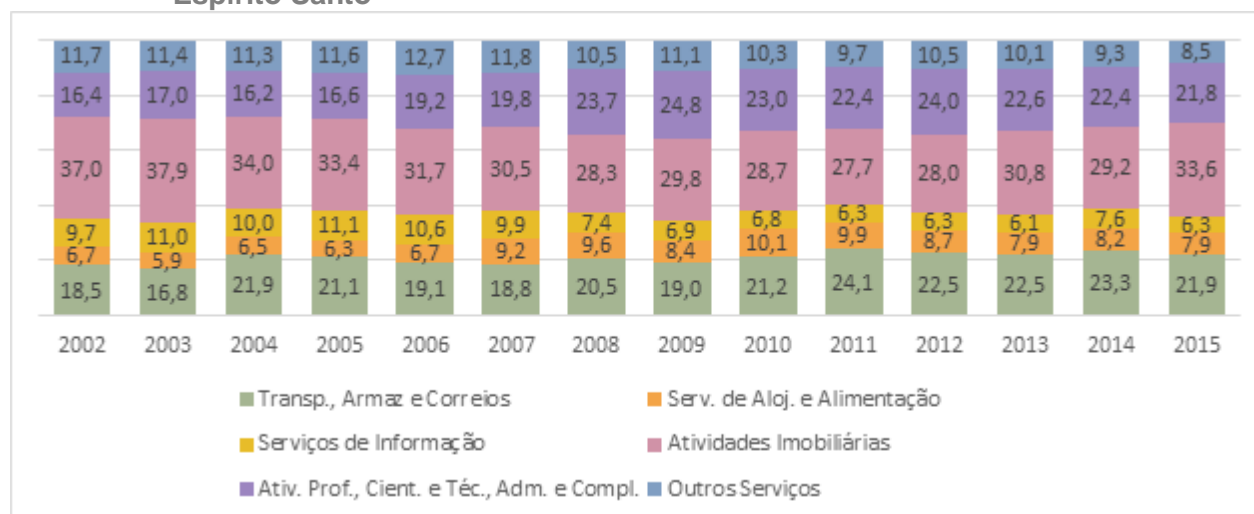
No entanto, o avanço nominal do VAB não sinaliza necessariamente o crescimento real do setor, nos casos em que a expansão ocorre em razão dos preços. Em termos reais, os Serviços não financeiros recuaram nos anos de 2009 e 2015 (Gráfico 6). Em ambos os anos, a retração ocorreu num contexto de queda da atividade econômica em nível estadual e nacional (Tabela 1).

Gráfico 6 – Taxa de variação (%) real do Valor Adicionado dos Serviços não financeiros

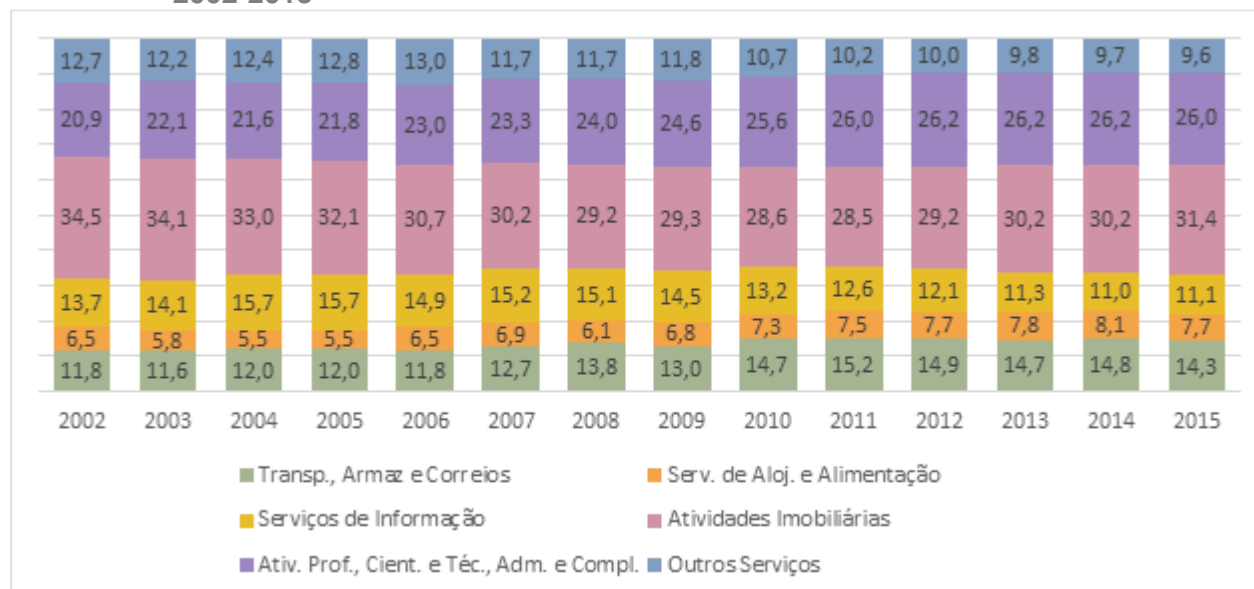


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Assim como no Brasil os segmentos de Atividades Imobiliárias; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e serviços complementares; e Transporte, Armazenagem e Correios são os principais segmentos dos Serviços não financeiros da economia capixaba (Gráfico 7 e Gráfico 8).

**Gráfico 7 – Participação (%) dos segmentos no total dos Serviços não financeiros do Espírito Santo**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Gráfico 8 – Participação (%) dos segmentos no total dos Serviços não financeiros do Brasil 2002-2015

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

No estado do Espírito Santo, as atividades Imobiliárias concentram a maior geração de Valor Adicionado de Serviços desde 2002. Entretanto, após o auge em 2003, quando respondeu por 37,9% dos Serviços não financeiros, declinou gradualmente para 27,7% em 2011. A tendência de perda de participação foi revertida nos anos seguintes alcançando o patamar de 33,6% em 2015 (Gráfico 7).



Transportes, armazenagem e correios e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares tem alternado a posição de segundo segmento mais importante do estado, ambas com mais de 20,0% de participação no setor. Em 2015, Transportes, armazenagem e correios levou ligeira vantagem com 21,9% contra 21,8% de Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (Gráfico 7).

A participação das duas atividades na estrutura do setor de Serviços não financeiros capixaba se diferencia daquela observada no Brasil. Enquanto Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares responderam por mais de 25,0% do setor nacional, Transporte, armazenagem e correios participaram com patamar entre 14,0% e 15,0% (Gráfico 8). Essa diferença entre o Brasil e o Espírito Santo pode estar associada à movimentação de cargas pelos portos capixabas.

Outro segmento com participação bastante distinta entre Brasil e Espírito Santo é o de Serviços de informação e comunicação, que para o estado representou, em média, entre 6,0% e 7,0% nos últimos seis anos, ao passo que para a média nacional o patamar sobe para níveis superiores a 11,0% nos últimos três anos (Gráfico 7 e Gráfico 8).

Ao longo do período 2002-2015 todos os segmentos dos Serviços não financeiros apresentaram taxa média anual de crescimento real positiva. No entanto, verifica-se um fraco desempenho nos dois últimos anos.

Apesar do crescimento de +3,9%, em 2014, a economia capixaba já estava passando por um momento de recessão, uma vez que a expansão, nesse ano, foi puxada por apenas dois setores: Indústria Extrativa, em razão da intensificação da produção em Tubarão VIII e da nova planta da Samarco; e em menor proporção pela Agropecuária (IJSN, 2015).

O fraco desempenho dos setores da economia capixaba foi agravado, em 2015, com a aceleração na queda nos preços das commodities (petróleo e do minério de ferro), e com uma crise hídrica de grandes proporções e repercussões sobre a Agropecuária. Todo esse



quadro aliado ao baixo nível de atividade nacional, a lenta recuperação da economia europeia e a desaceleração do crescimento da China, contribuiu para o fraco desempenho do setor de Serviços do Espírito Santo, com a maioria dos segmentos apresentando estagnação em 2014 e declínio em 2015 (IPEA, 2016). Em 2014, houve baixo crescimento em três segmentos e retração em dois. Em 2015, somente outros serviços apresentou crescimento (Tabela 2).

Tabela 2 – Taxa de crescimento (%) dos segmentos de Serviços não financeiros no Espírito Santo

Ano	Transp., Armaz. e Correios	Serv. de Aloj. e Alimentação	Serviços de Informação	Atividades Imobiliárias	Ativ. Prof., Científ. e Téc., Adm. Serv. Compl.	Outros Serviços
2003	-1,9	2,2	7,3	3,4	1,4	-3,4
2004	7,1	5,9	4,5	7,1	1,7	5,6
2005	6,8	3,1	8,8	5,4	7,7	7,9
2006	15,1	10,4	1,6	5,7	9,2	3,3
2007	3,2	1,9	5,4	4,9	9,8	0,5
2008	7,8	8,2	14,8	-1,3	11,3	1,6
2009	-7,8	5,1	-14,8	6,7	-3,6	4,9
2010	12,4	1,8	8,6	3,9	16,2	-4,5
2011	10,1	3,7	4,5	1,4	9,5	1,5
2012	-2,9	4,5	13,0	6,3	8,4	7,0
2013	3,8	-1,8	3,9	10,1	2,3	-10,3
2014	0,6	0,8	0,6	-1,0	-1,2	6,5
2015	-5,9	-8,2	-2,7	1,1	-6,5	-5,2
Taxa anual média 2002 - 2015 (%)	3,5	2,8	4,0	4,1	4,9	1,0

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

3. ESTRUTURA DO SETOR DE SERVIÇOS

Nesta seção estão apresentados os principais resultados da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) relativos ao ano de 2016, referentes à última publicação disponibilizada pelo IBGE em agosto de 2018. Os resultados foram confrontados com aqueles observados em 2007 para ilustrar as modificações ocorridas. Neste sentido, foram feitas análises dos indicadores



abarcados pela pesquisa nos dois anos considerados, tomando como base de comparação para os resultados do estado, o Brasil e a região Sudeste.

Como dito anteriormente, a PAS investiga os serviços empresariais não financeiros e divulga os seguintes indicadores por Unidade da Federação (UF): número de estabelecimentos, quantidade de pessoal ocupado, salários, retiradas e outras remunerações e receita operacional líquida.

3.1 Estabelecimentos

Entre 2007 e 2016, o Brasil, a região Sudeste e o Espírito Santo tiveram expansões no número de empresas prestadoras de serviços não financeiros. No território capixaba, o quantitativo de estabelecimentos saltou de 12.975 para 22.099, acréscimo de 9.124 novas unidades. Esse resultado correspondeu a uma taxa de crescimento média anual de +6,1%, acima da média do Brasil e da região Sudeste, que foram de +5,9% e +5,3%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de Estabelecimentos no setor de Serviços – Brasil, Sudeste e Espírito Santo

Região	2007	2016	Taxa média de variação anual (%)	Participação no total do Brasil 2007 (%)	Participação no total do Brasil 2016 (%)
Espírito Santo	12.975	22.099	6,1	1,7	1,7
Sudeste	475.934	755.810	5,3	60,8	57,6
Brasil	783.274	1.311.359	5,9	100,0	100,0

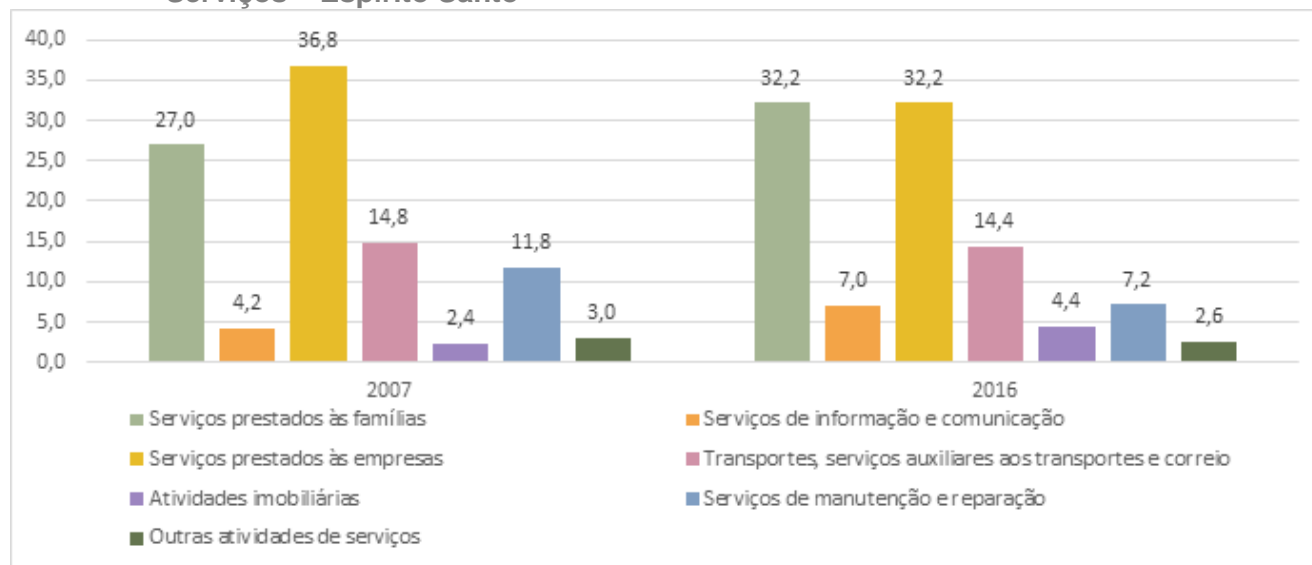
Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

O aumento das unidades empresariais no Espírito Santo foi acompanhado por uma tendência de mudança na composição interna do setor. Essa alteração foi marcada, principalmente, pelo aumento de empresas na área de Serviços prestados às famílias e pela redução em Serviços prestados às empresas. Enquanto a parcela de estabelecimentos de Serviços prestados às famílias passou de 27,0% para 32,2%, entre 2007 e 2016, a



participação dos Serviços prestados às empresas declinou de 36,8% para 32,2%. Outra modificação importante foi o avanço do percentual de firmas prestadoras de Serviços de informação e comunicação, que no mesmo período, se expandiu de 4,2% para 7,0%. (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Participação (%) dos segmentos no total de Estabelecimentos no setor de Serviços – Espírito Santo



Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

3.2 Emprego no Setor de Serviços

O total de pessoas ocupadas nas atividades de Serviços não financeiros no Espírito Santo, avançou de 156.149 para 219.791, entre 2007 e 2016, o que representou um incremento médio anual de +3,9%. Esse aumento ficou abaixo da taxa do Brasil, de +4,5%, e acima da média da região Sudeste, de +3,8% (Tabela 4).

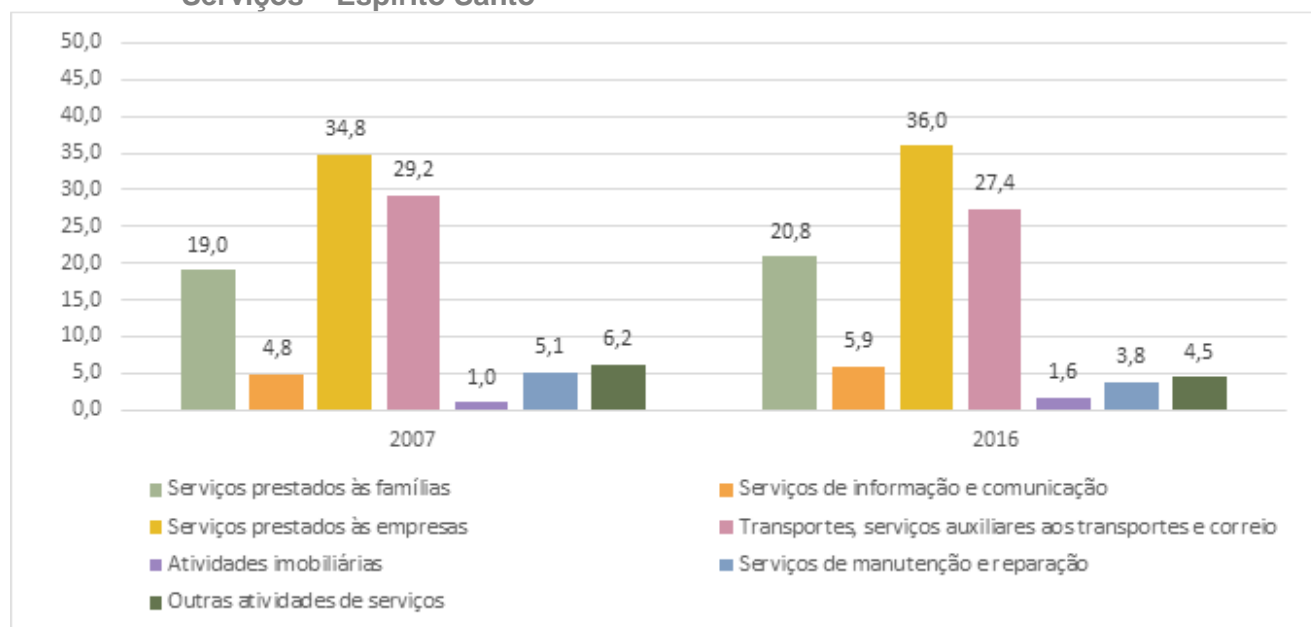
**Tabela 4 – Número de Empregos no setor de Serviços – Brasil, Sudeste e Espírito Santo**

Região	2007	2016	Taxa média de variação anual (%)	Participação no total do Brasil 2007 (%)	Participação no total do Brasil 2016 (%)
Espírito Santo	156.149	219.791	3,9	1,9	1,8
Sudeste	5.084.591	7.085.397	3,8	61,2	57,6
Brasil	8.314.826	12.304.213	4,5	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

A distribuição interna dos empregos no setor não passou por mudanças estruturais, uma vez que os segmentos que absorveram os maiores contingentes de mão de obra permaneceram os mesmos, quando se compara 2007 e 2016 (Gráfico 10).

Por essa ótica, os segmentos mais importantes do setor são os Serviços prestados às empresas (36,0%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (27,4%) e Serviços prestados às famílias (20,8%), que juntos responderam por 84,3% do total de empregos em 2016.

Gráfico 10 – Participação (%) dos segmentos no total de Pessoal Ocupado no setor de Serviços – Espírito Santo

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)



3.3 Salários, retiradas e outras remunerações

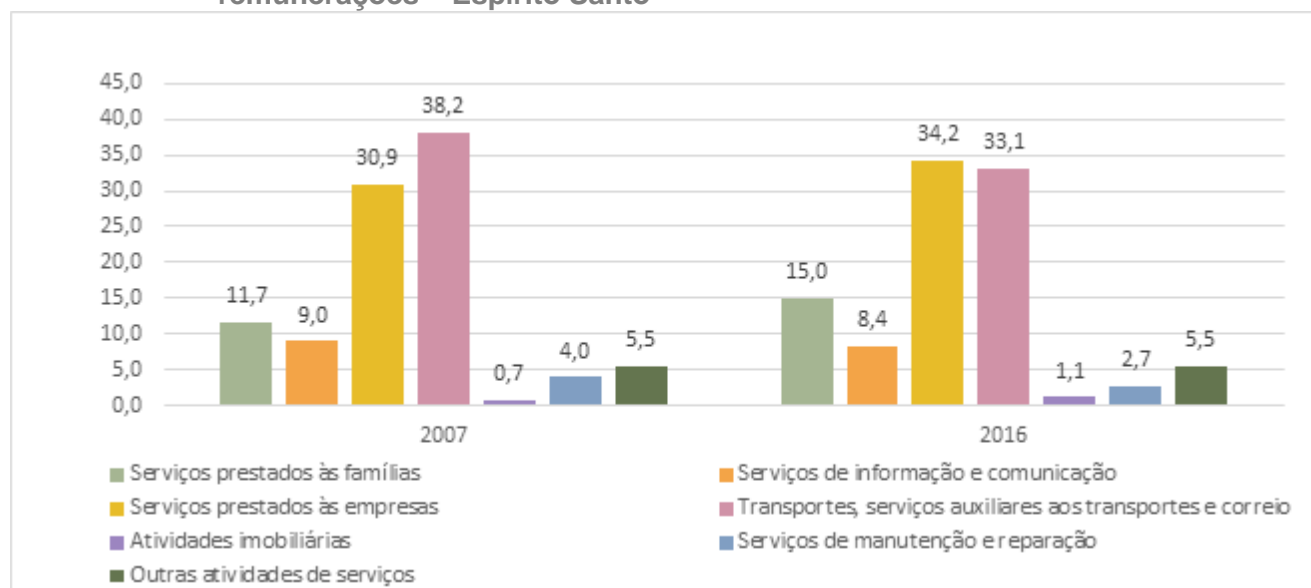
Em 2007, as empresas capixabas do setor de Serviços não financeiros pagaram R\$ 2,8 bilhão a título de Salários, retiradas e outras remunerações. Em 2016, esse montante já havia avançado para R\$ 5,3 bilhões, o que correspondeu a uma taxa média anual de crescimento de +7,4%, patamar superior à média nacional (+6,6%) e da região Sudeste (+5,9%). Com um ritmo de crescimento acima da média nacional, o Espírito Santo apresentou um ligeiro aumento de sua participação no total de Salários, retiradas e outras remunerações do Brasil, passando de 1,5% para 1,6%, entre 2007 e 2016 (Tabela 5).

Tabela 5 – Salários, retiradas e outras remunerações – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
R\$ bilhões corrigidos pelo IPCA de 2016

Região	2007	2016	Taxa média de variação anual (%)	Participação no total do Brasil 2007 (%)	Participação no total do Brasil 2016 (%)
Espírito Santo	2,8	5,3	7,4	1,5	1,6
Sudeste	124,7	209,6	5,9	67,5	64,0
Brasil	184,6	327,6	6,6	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Observados por segmentos, o pagamento de Salários, retiradas e outras remunerações pelas empresas capixabas permaneceu concentrado em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços prestados às empresas, porém houve uma inversão de posição entre os dois no tempo. Enquanto, em 2007, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio detinham a liderança no indicador com 38,2% do total, em 2016, caíram para segunda posição, com 33,1%. Paralelamente, a atividade de Serviços prestados às empresas fez o movimento contrário passando de 30,9% para 34,2%, no mesmo período (Gráfico 11).

**Gráfico 11 – Participação (%) dos segmentos no total de Salários, retiradas e outras remunerações – Espírito Santo**

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

3.4 Receita bruta no setor de Serviços

Em 2016, a receita bruta do setor de Serviços não financeiro no Espírito Santo alcançou a cifra de R\$ 26,6 bilhões, o que correspondeu a 1,6% do total do país. De 2007 a 2016, a receita bruta das empresas capixabas teve um crescimento médio de 4,1% ao ano, patamar superior à média do Sudeste (+10,6%) e inferior à média do Brasil (+4,4%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Receita Bruta do setor de Serviços – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
R\$ milhões corrigidos pelo IPCA de 2016

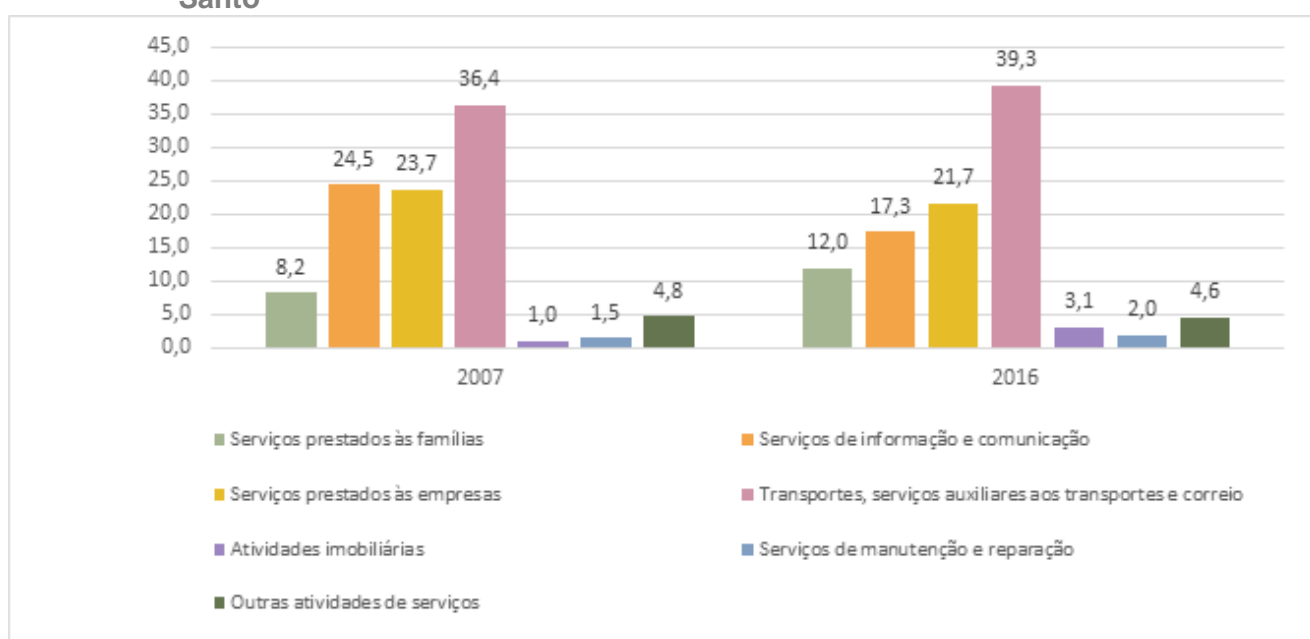
Região	2007	2016	Taxa média de variação anual (%)	Participação no total do Brasil 2007 (%)	Participação no total do Brasil 2016 (%)
Espírito Santo	18.583	26.568	4,1	1,7	1,6
Sudeste	739.604	1.051.207	4,0	67,1	64,8
Brasil	1.101.685	1.623.460	4,4	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)



Assim como em 2007 (36,4%), em 2016, a Receita Bruta do setor de Serviços não financeiros no Espírito Santo ficou concentrada na atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que respondeu por 39,3% do total. Entre esses dois anos, destaca-se a perda de participação dos Serviços de informação e comunicação, que recuaram de 24,5% para 17,3%, e o ganho de quase 4 pontos percentuais dos Serviços prestados às famílias, que passaram de 8,2% para 12,0% (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Participação (%) dos segmentos na Receita Bruta do setor de Serviços – Espírito Santo



Fonte: Pesquisa Anual de Serviços (PAS) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

4. PERFIL DO SETOR DE SERVIÇOS

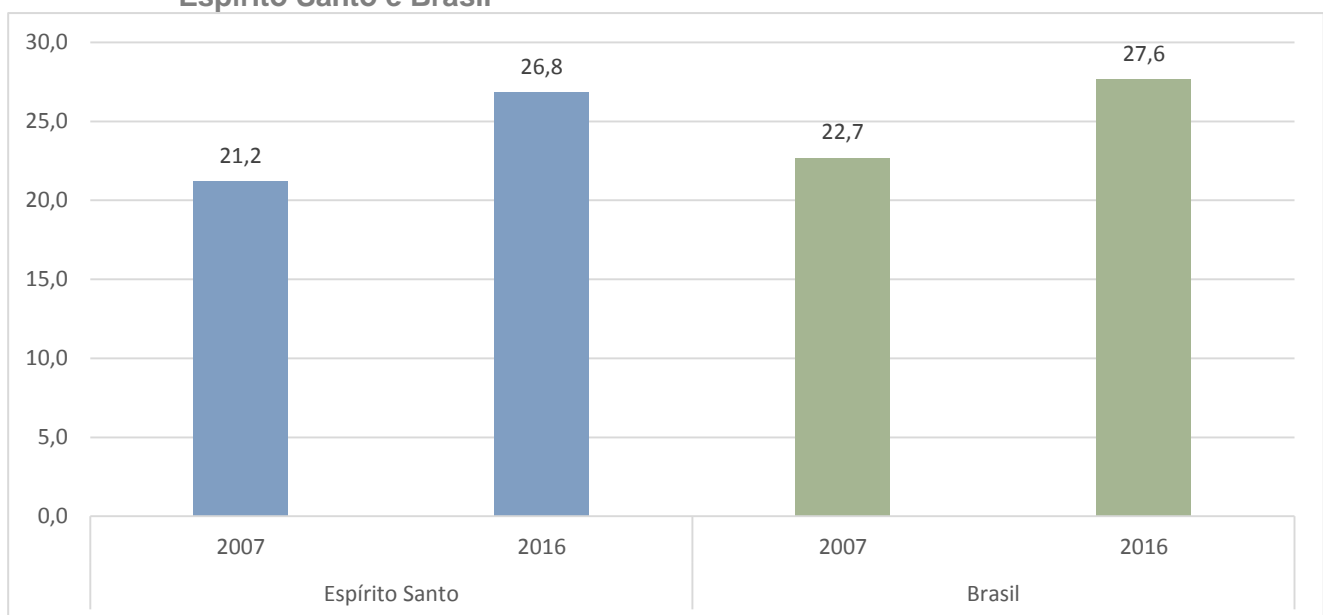
Esta seção foi elaborada a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) com o intuito de oferecer uma visão dos estabelecimentos e do emprego em diferentes recortes. Ao fim de cada subseção, foram apresentadas as variáveis regionalizadas, a partir das microrregiões administrativas do estado do Espírito Santo.



4.1 Perfil dos estabelecimentos

Do total de estabelecimentos no Espírito Santo, em 2016, 26,8% pertenciam ao setor de Serviços não financeiros, patamar acima do observado em 2007, de 21,2%. A mesma tendência foi verificada para o Brasil, cuja participação das empresas do setor de Serviços não financeiro no total se expandiu de 22,7% para 27,6% (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Participação dos estabelecimentos do setor de Serviços no total da economia – Espírito Santo e Brasil



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

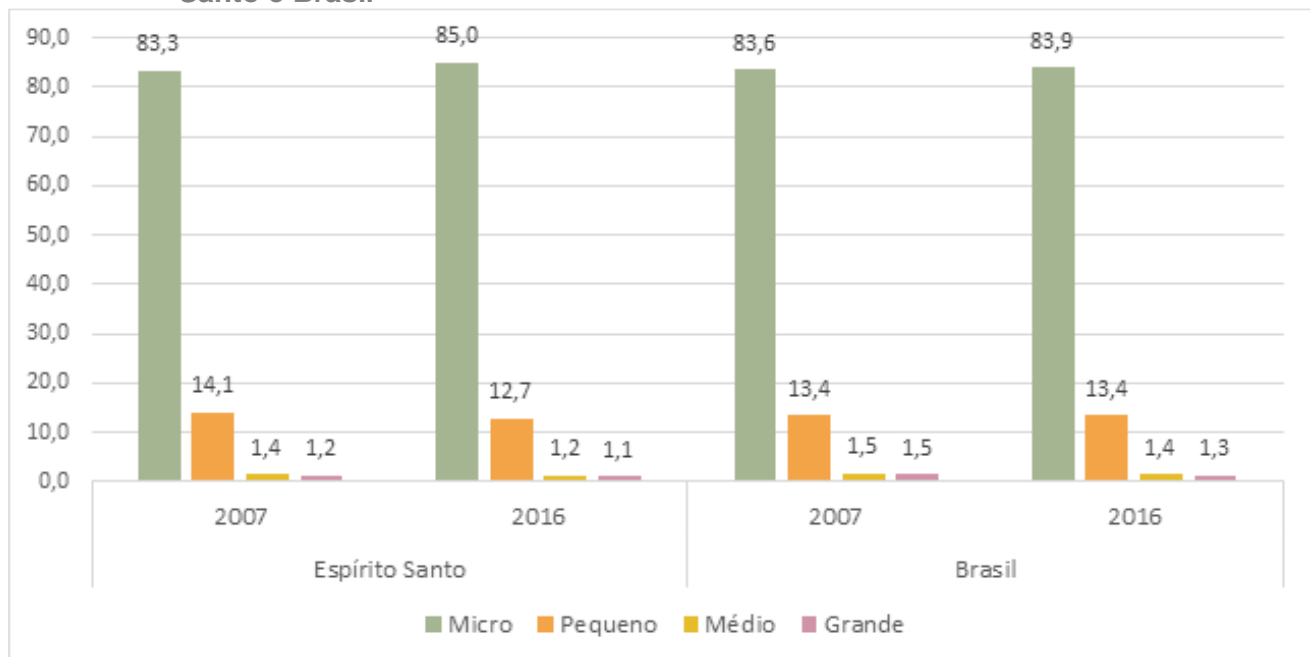
Tanto no Brasil como no Espírito Santo, o setor de Serviços não financeiro é composto majoritariamente por microempresas², que responderam por mais de 83% do total, no país e no estado, em 2007 e 2016. No território capixaba, destaca-se o fato das microempresas concentrarem 85,0% dos estabelecimentos em 2016 (Gráfico 14).

² Critério instituído pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Segundo a organização, o tamanho das empresas pode ser definido da seguinte forma: (i) microempresa – até 09 empregados; (ii) pequena empresa – de 10 a 49 empregados; (iii) média empresa – de 50 a 99 empregados; (iv) grande empresa – 100 empregados ou mais.



Enquanto no Brasil a composição do setor de Serviços não financeiros, segundo porte das empresas, ficou praticamente inalterada entre 2007 e 2016, no Espírito Santo houve um aumento de microempresas e uma redução das pequenas empresas (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Participação (%) dos estabelecimentos por porte, no setor de Serviços – Espírito Santo e Brasil



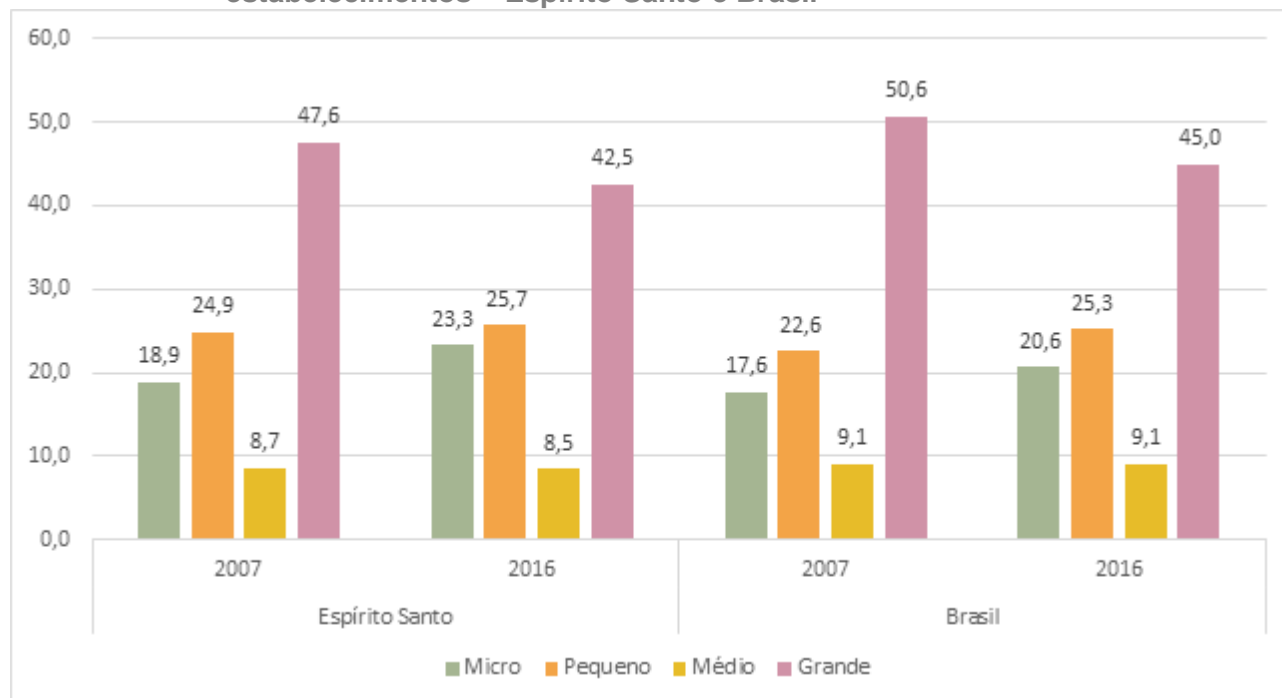
Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

No Espírito Santo, o número de vínculos por tamanho dos estabelecimentos de serviços, em 2016, foi maior nas empresas de grande porte (42,5%), seguidas das empresas de pequeno porte (25,7%). No entanto, entre os anos de 2007 e 2016, houve queda do emprego nas grandes e médias empresas em detrimento das demais. Neste mesmo período, as microempresas apresentaram aumento da sua participação, saindo de 18,9% em 2007 para 23,3% em 2016 (Gráfico 15).

No Brasil, assim como no Espírito Santo, a maior parcela dos empregos do setor de Serviços não financeiros concentrou-se nas grandes (45,0%) e pequenas empresas (25,3%). Vale ressaltar que no período compreendido entre os anos de 2007 e 2016, o emprego nas microempresas também apresentou crescimento, atingindo 20,6%, enquanto as médias empresas se mantiveram estáveis (9,1%) (Gráfico 15).



Gráfico 15 – Participação (%) dos empregos no setor de Serviços, por porte dos estabelecimentos – Espírito Santo e Brasil

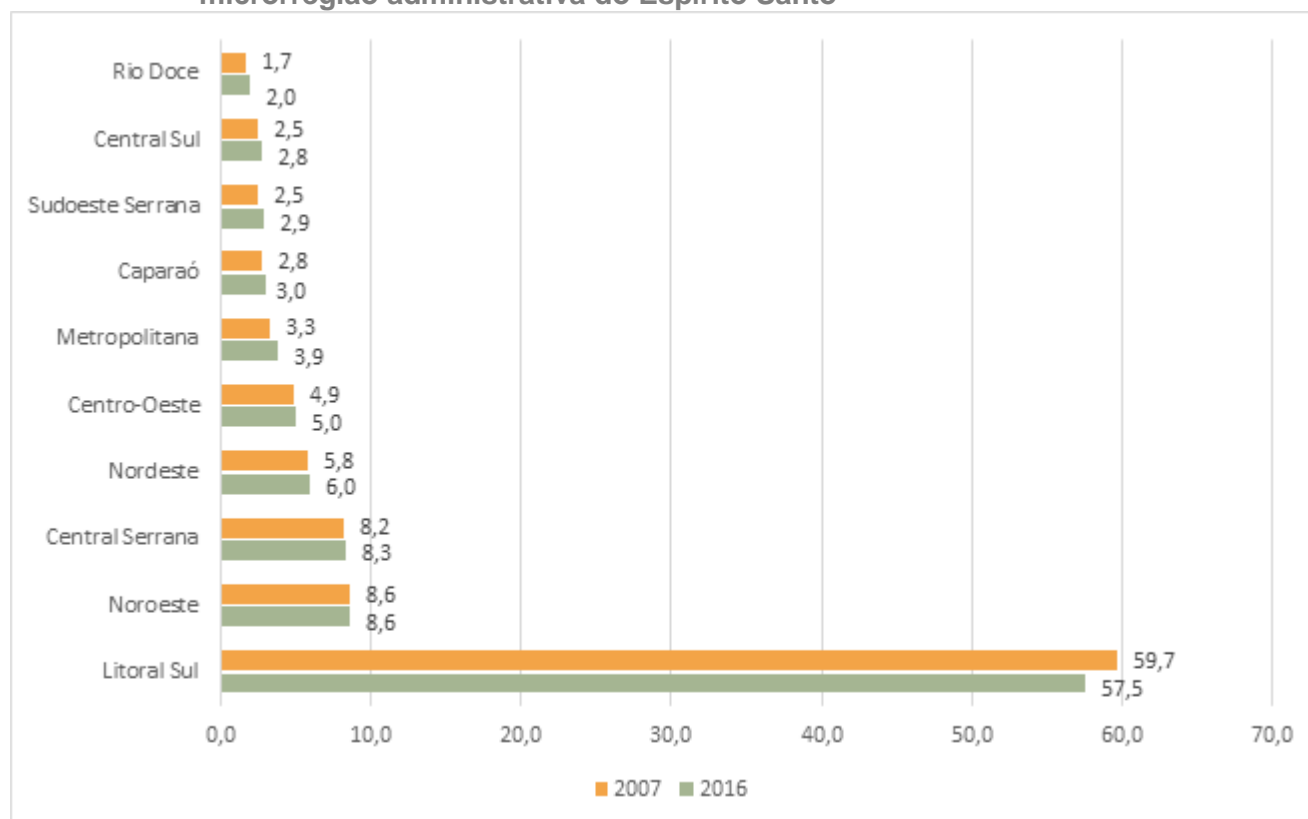


Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Com relação à distribuição dos estabelecimentos de serviços não financeiro entre as microrregiões administrativas do Espírito Santo, a microrregião Metropolitana foi a que concentrou a maior parcela, em 2016, com 57,5% do total, seguida das microrregiões Central Sul (8,6%), Rio Doce (8,3%) e Centro-Oeste (6,0%). Entre os anos de 2007 e 2016 apenas a microrregião Metropolitana teve redução de sua participação no total de estabelecimentos (Gráfico 16).



Gráfico 16 – Participação (%) do número de estabelecimentos do setor de Serviços por microrregião administrativa do Espírito Santo



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho

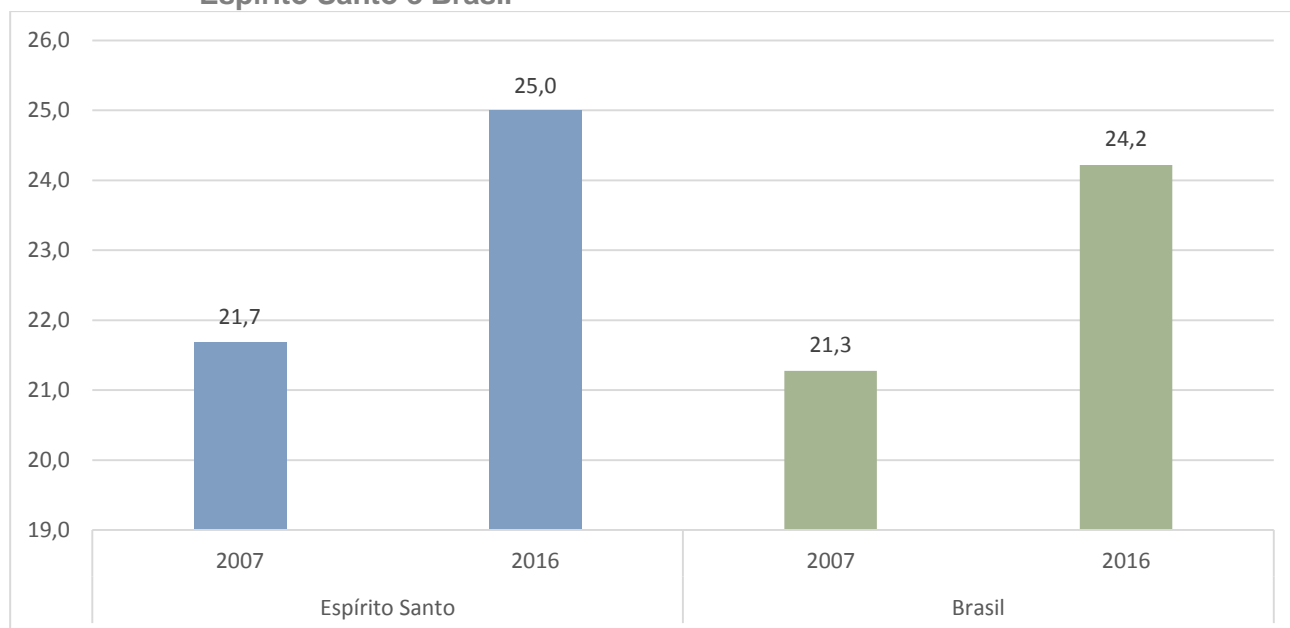
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

4.2 Perfil do Trabalho no Setor de Serviços

Entre 2007 e 2016, houve um aumento na participação dos Serviços não financeiros no total de postos de trabalho da economia estadual e nacional. No Espírito Santo o setor, que respondia por 21,7% dos empregos, em 2007, passou a concentrar 25,0% do total, em 2016. No mesmo período, o Brasil registrou um movimento similar, avançado de 21,3% para 24,2% (Gráfico 17).



Gráfico 17 – Participação (%) do emprego no setor de Serviços no total da economia – Espírito Santo e Brasil



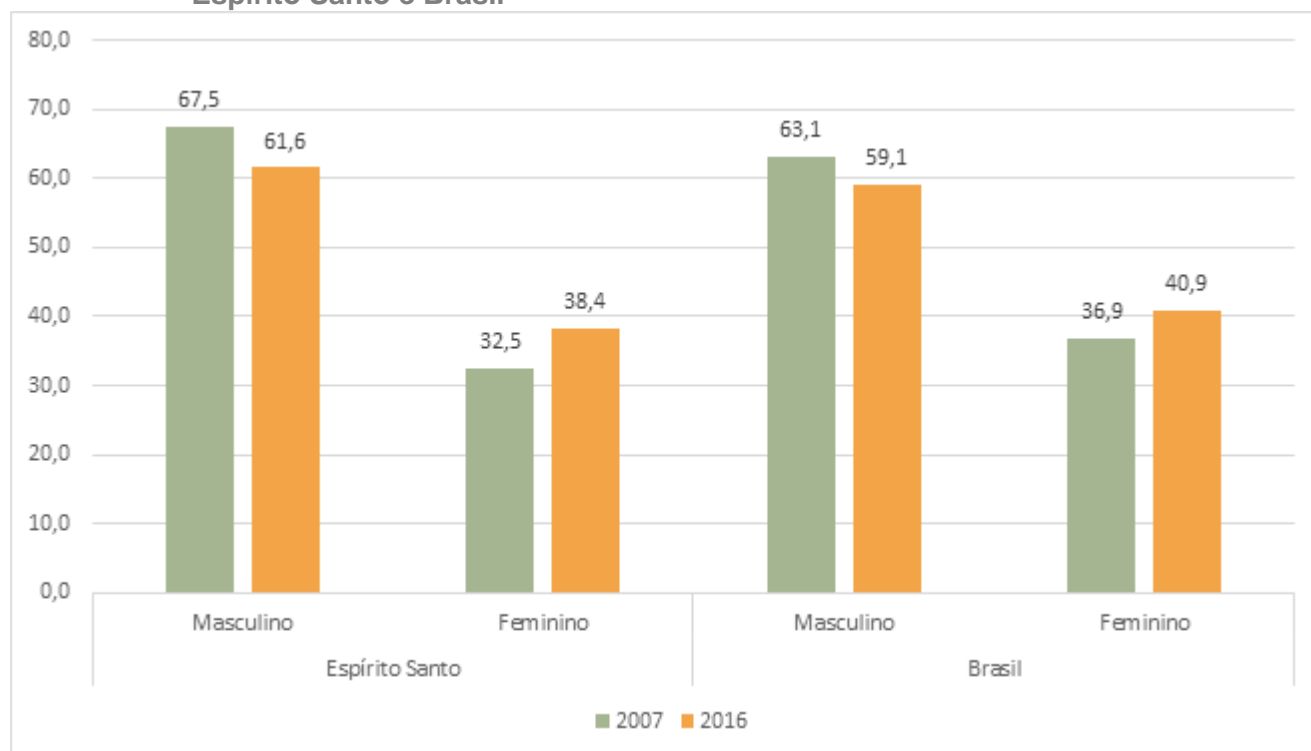
Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

O acréscimo da participação do setor de Serviços não financeiros no quantitativo de empregos da economia estadual e nacional foi acompanhado por modificação no perfil dos vínculos por sexo, faixa etária, escolaridade e faixa de salário, além de mudança na distribuição microrregional para o caso específico do Espírito Santo.

Ao se avaliar os vínculos de trabalho no setor de Serviços não financeiro, 61,6% dos trabalhadores do setor eram do sexo masculino, enquanto 38,4% do feminino em 2016, no Espírito Santo. No entanto, houve um ligeiro aumento na proporção de mulheres na comparação com o ano de 2007. No Brasil, a proporção de mulheres tem sido ligeiramente maior que a verificada no estado, alcançando 40,1% do total de vínculos em 2016 (Gráfico 18).



Gráfico 18 – Distribuição (%) do emprego no setor de serviços, por sexo do trabalhador – Espírito Santo e Brasil



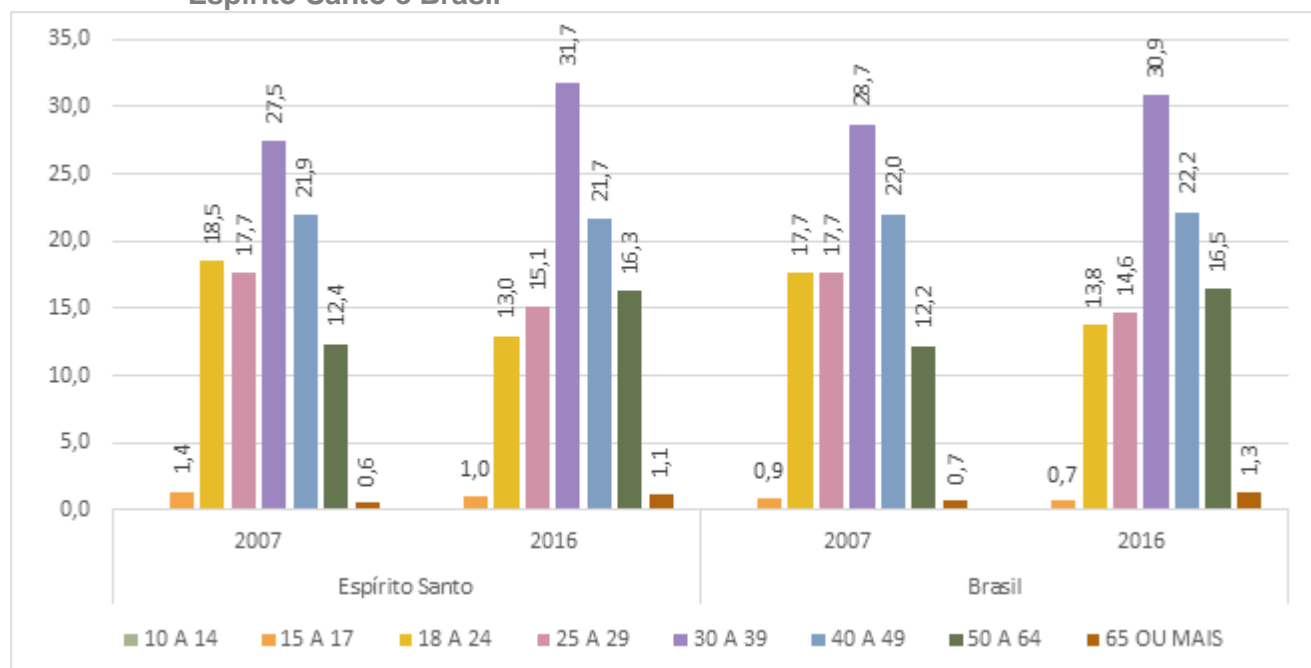
Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

Constata-se que a estrutura etária dos trabalhadores do setor tem ficado mais envelhecida, uma vez que, entre 2007 e 2016, houve uma redução na proporção de empregados com idade entre 10 e 29 anos e expansão dos trabalhadores com mais de 30 anos, no país e no estado. A única faixa etária de 30 anos ou mais, que não aumentou sua participação no total de empregados no Espírito Santo foi a de 40 a 49 anos, que ficou praticamente estável (Gráfico 19).

No Brasil e no Espírito Santo, o maior contingente de trabalhadores está concentrado nas faixas etárias de 30 a 39 anos e 40 a 49 anos. Em 2016, elas absorveram 30,9% e 22,2%, respectivamente, dos empregados no setor em nível nacional e 31,7% e 21,7% no estado (Gráfico 19).



Gráfico 19 – Distribuição do emprego no setor de Serviços, por faixa etária do trabalhador – Espírito Santo e Brasil



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho

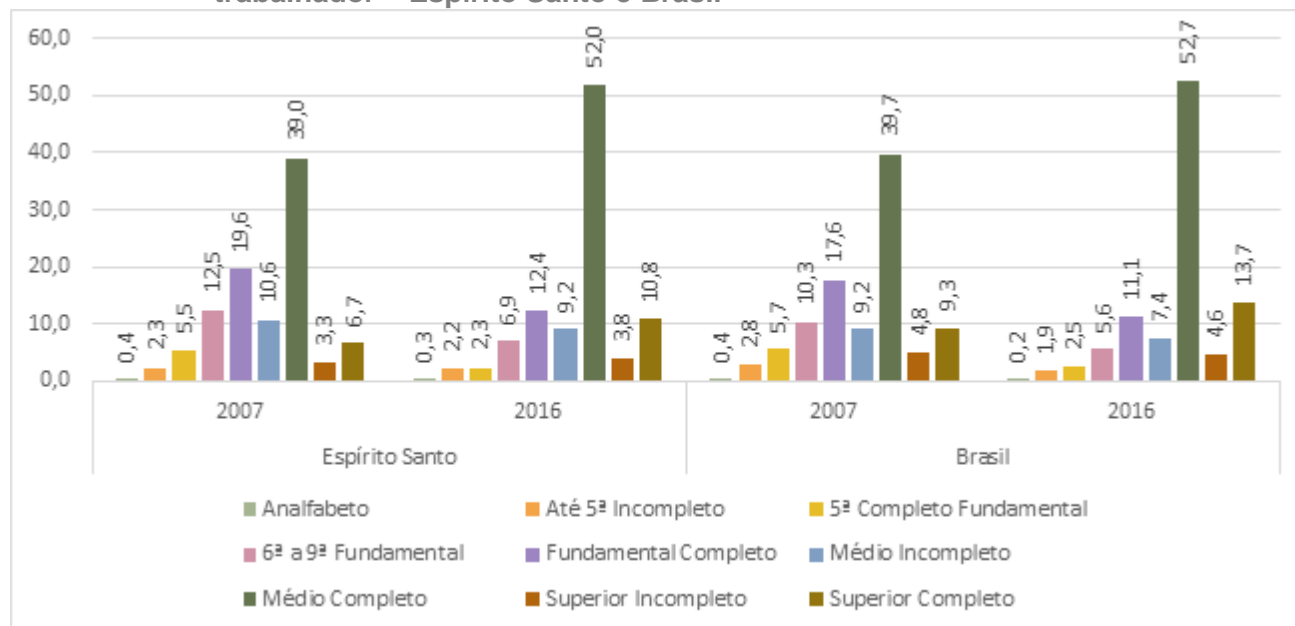
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

De 2007 a 2016, houve um aumento no grau de instrução dos trabalhadores do setor de Serviços não financeiros. Ocorreu uma redução da proporção de empregados com escolaridade até o ensino médio incompleto e acréscimo da participação dos trabalhadores com ensino médio completo e superior completo. Os postos de trabalho ocupados por pessoas com nível superior incompleto diminuíram no Brasil e aumentaram no Espírito Santo (Gráfico 20).

Em 2016, mais da metade dos empregados no setor de Serviços não financeiros possuíam ensino médio completo, sendo 52% no Espírito Santo e 52,7% no Brasil. No território capixaba, ocupa a segunda posição os trabalhadores com ensino fundamental completo (12,4%), contrastando com o Brasil, cuja posição é ocupada por trabalhadores com ensino superior completo (13,7%) (Gráfico 20).



Gráfico 20 – Distribuição (%) do emprego no setor de Serviços, por escolaridade do trabalhador – Espírito Santo e Brasil



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

A ligeira vantagem no nível de instrução dos trabalhadores do setor de Serviços não financeiro nacional frente à estadual ajuda a explicar a pequena vantagem do Brasil na distribuição dos empregados por faixa salarial, tanto em 2007 como em 2016 (Gráfico 21).

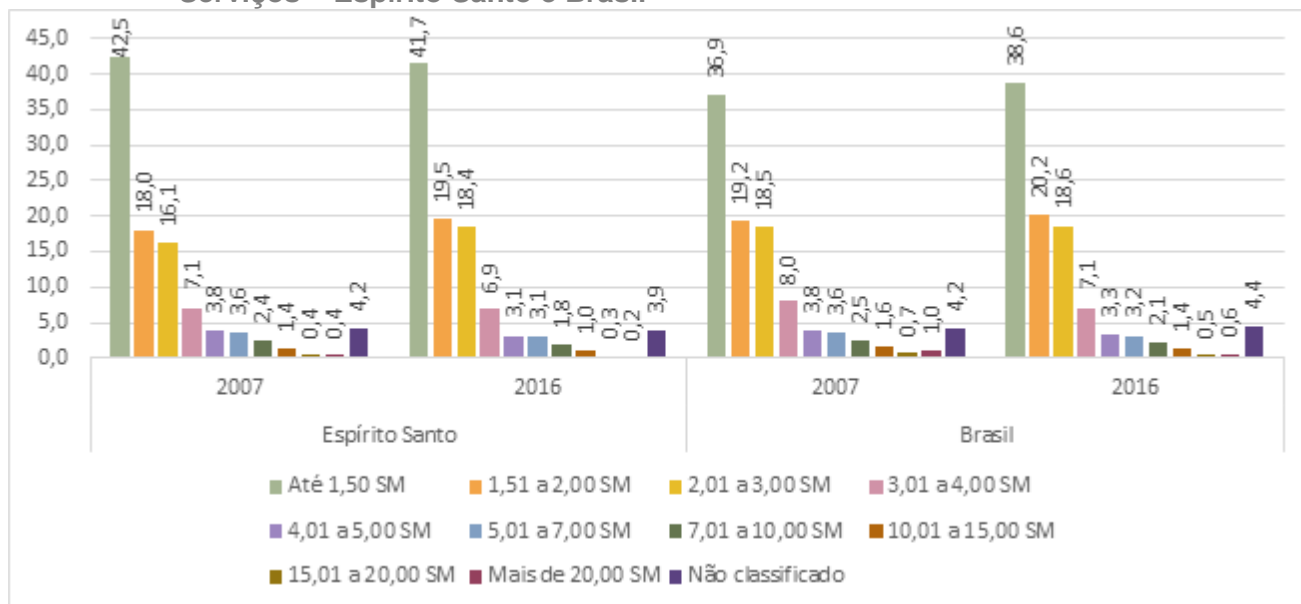
Em ambos os anos, o Espírito Santo superou o país no quantitativo de pessoas com remuneração até 1,50 salário mínimo (SM). Nas faixas acima de 1,50 SM o Brasil sempre apresenta proporção de trabalhadores acima do percentual do estado, ainda que na maioria das faixas a vantagem seja pequena (Gráfico 21).

O comportamento da distribuição de trabalhadores por faixa salarial descreve uma trajetória descendente. A medida em que aumenta o valor abrangido pela faixa de salários a proporção de trabalhadores dentro do estrato diminui. Esse movimento é mais brusco da faixa de 1,50 SM para a de 1,51 SM a 2,00 SM e em menor grau da faixa de 2,01 SM a 3,00 SM para a de 3,01 SM a 4,00SM (Gráfico 21).

Em 2016, no Espírito Santo 41,7% dos trabalhadores receberam até 1,50 SM, ao passo que para o Brasil essa proporção foi de 38,6%. No estrato com mais de 20 SM, a proporção de empregados no estado foi de 0,2%, enquanto no país foi de 0,6% (Gráfico 21).



Gráfico 21 – Distribuição (%) dos vínculos de trabalho por faixa de remuneração no setor de Serviços – Espírito Santo e Brasil



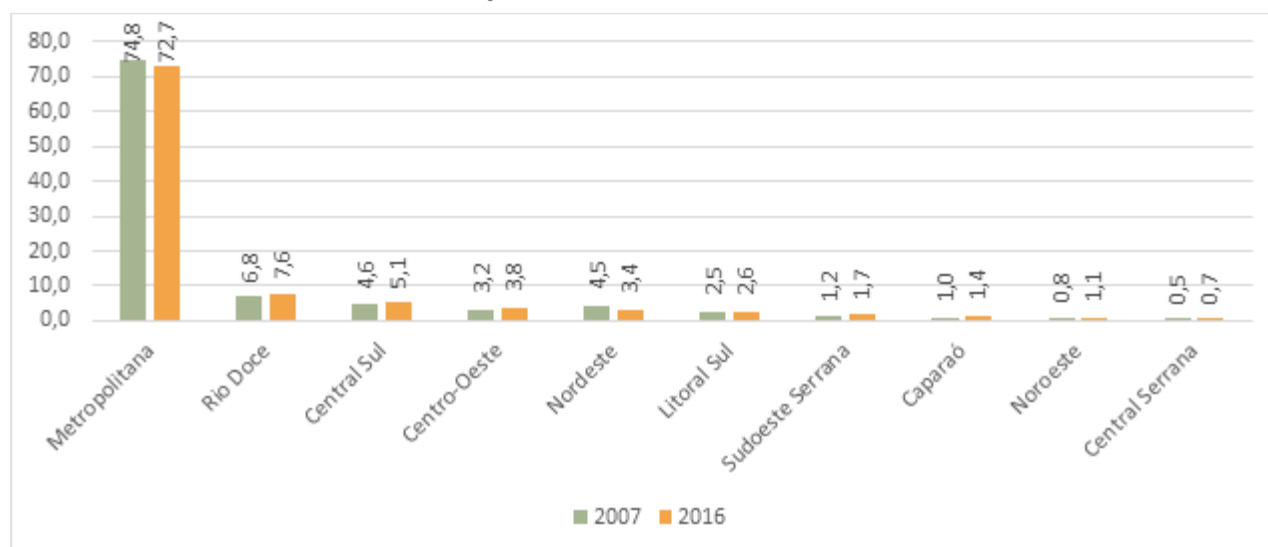
Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

A distribuição territorial dos vínculos empregatícios no Espírito Santo, segundo as microrregiões, não apresentou alterações significativas entre 2007 e 2016. Houve apenas uma troca de posição, com Centro-Oeste superando a Nordeste em 2016 (Gráfico 22).

Embora tenha perdido participação no total de vínculos empregatícios do estado, a microrregião Metropolitana seguiu concentrando a maior parcela de trabalhadores do setor (72,7%) (Gráfico 22).



Gráfico 22 – Distribuição dos vínculos de trabalho no setor de Serviços, por microrregião administrativa do Espírito Santo



Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – (CEE/IJSN)

5. EVOLUÇÃO RECENTE DO SETOR DE SERVIÇOS

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, analisa a evolução do setor de Serviços no Brasil e Unidades da Federação (UFs) selecionadas, abrangendo atividades do segmento empresarial não-financeiro, com exceção dos setores de saúde, educação, administração pública e aluguel imputado.

Os resultados trimestrais oriundos da PMS a partir de 2015, em termos de variação acumulada em quatro trimestres, mostram que a receita nominal de serviços do estado do Espírito Santo passou por um longo período de retração, entre o quarto trimestre de 2015 e o segundo trimestre de 2017. Desde então tem apresentado variações positivas. No segundo trimestre de 2018, a taxa de crescimento foi de +2,3% (Gráfico 23).

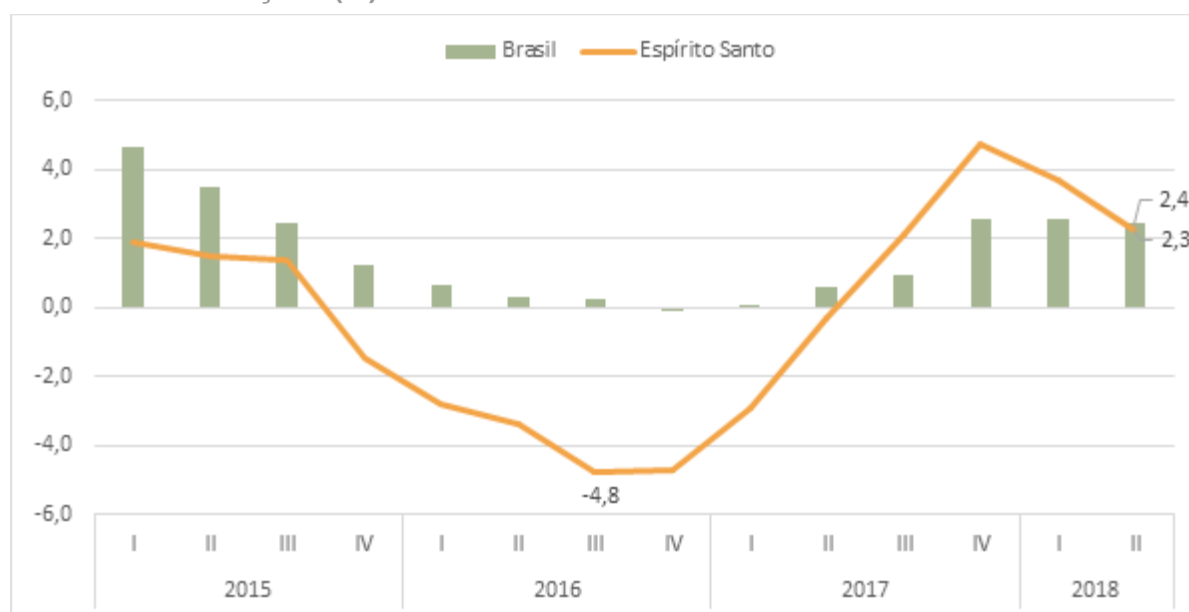
Por sua vez, ao longo do mesmo período de comparação, o Brasil registrou expansões consecutivas, cuja única exceção foi o quarto trimestre de 2016 (-0,2%). No terceiro



trimestre de 2018, a taxa de crescimento nacional foi similar à do Espírito Santo (+2,4%) (Gráfico 23).

Embora os resultados recentes da receita nominal de serviços sejam positivos, para o Brasil e o Espírito Santo, apresentam a desvantagem de desconsiderar a influência de variações de preços sobre os valores observados.

Gráfico 23 – Receita Nominal de Serviços – Brasil e Espírito Santo
Variações (%) acumuladas em 4 trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Essa desvantagem é superada por meio da análise da variação do índice de volume, que é a receita nominal de serviços descontado os efeitos do processo inflacionário. O gráfico 24 mostra que a variação em quatro trimestres do indicador de volume para o Espírito Santo e o Brasil é distinta daquela observada para a receita nominal de serviços.

É importante destacar o contexto nacional e capixaba no período em questão. Todos os setores da economia foram impactados pela crise política e econômica pela qual passou a economia estadual e nacional, tendo início em 2014, se agravando nos anos de 2015 e 2016 e repercutindo até os dias atuais, ainda que de forma menos intensa. A população precisou reduzir o consumo diante da recessão econômica de forma a ajustar o seu orçamento a uma

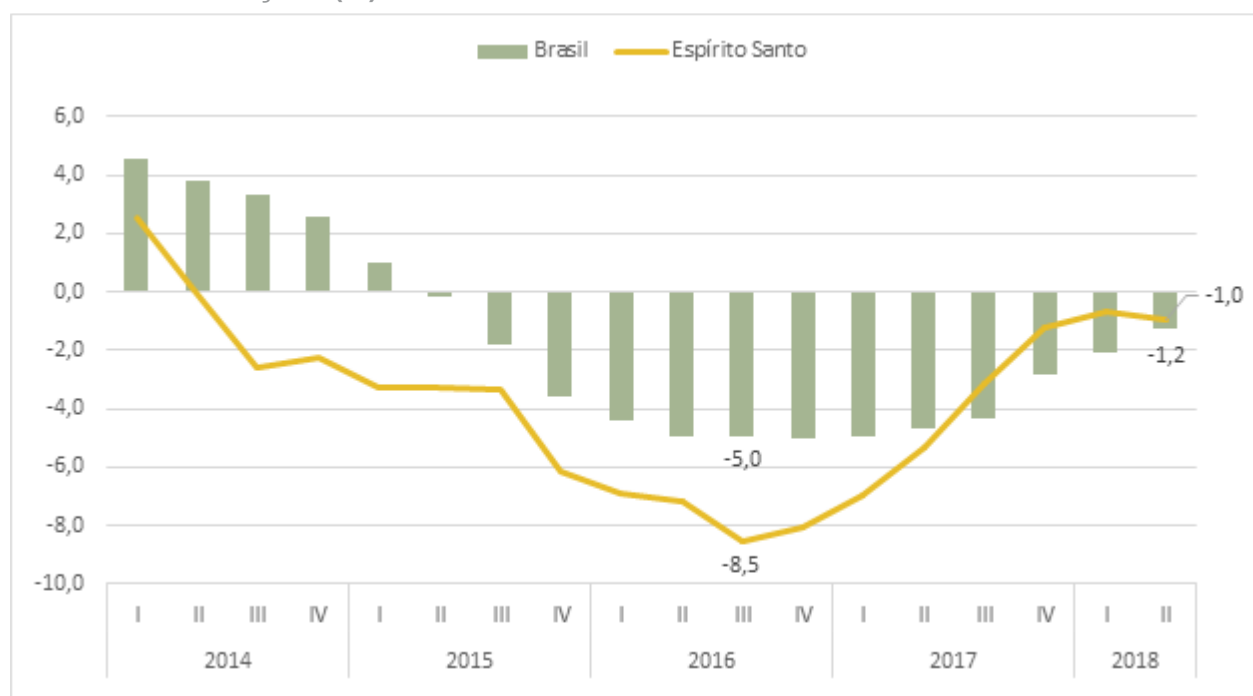


dura realidade. Como consequência, menor produção, menor emprego, menor arrecadação, alimentando um ciclo vicioso prejudicial à economia.

Nesse contexto, a série histórica do Espírito Santo, relativa à variação em quatro trimestres, do volume de serviços iniciou uma sucessão de variações negativas no segundo trimestre de 2014, registrando a maior retração no terceiro trimestre de 2016, com -8,5%. A partir do trimestre seguinte, o ritmo das variações negativas tem diminuído. No segundo trimestre de 2018, o volume de serviços recuou -1,0%, impactado pela greve dos caminhoneiros que atingiu o serviço de transportes em todo território nacional (Gráfico 24).

No Brasil, a retração do indicador de volume começou depois da capixaba, segundo trimestre de 2015, e registrou taxas de variação negativa menos acentuadas que a do estado até o segundo trimestre de 2017. A partir desse período o setor nacional tem recuado mais que o do estado (Gráfico 24).

Gráfico 24 – Volume de Serviços – Brasil e Espírito Santo
Variações (%) acumuladas em 4 trimestres



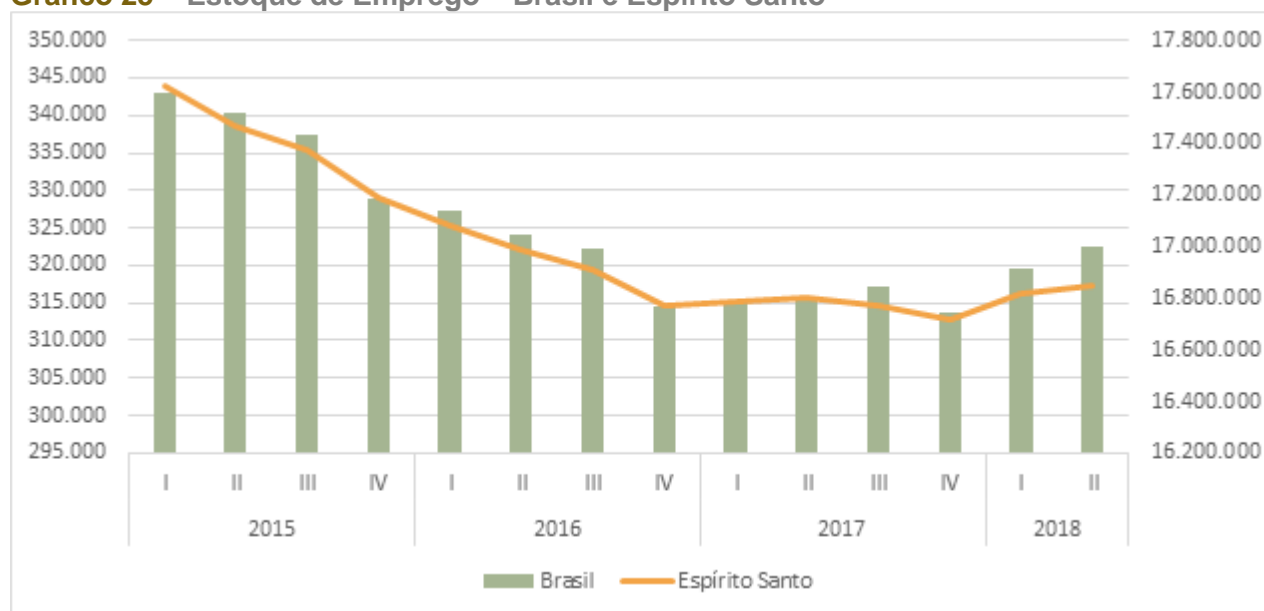
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



O Gráfico 25 apresenta a evolução do estoque de empregos formais no Brasil e no Espírito Santo. Verifica-se uma tendência de queda contínua do estoque de emprego, reflexo da retração econômica ocorrida tanto no país quanto no estado.

No quarto trimestre de 2017, tanto o Espírito Santo quanto o Brasil atingiram o menor número de vínculos formais da série, com 312.793 vínculos no estado e 16.747.401 no país. Entretanto, no segundo trimestre de 2018, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação aos trimestres anteriores, com 317.404 vínculos no Espírito Santo e 17.000.652 no Brasil.

Gráfico 25 – Estoque de Emprego – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela ótica das Contas Regionais e do PIB dos municípios o setor de Serviços não financeiros caracterizou-se por registrar uma trajetória ascendente do VAB em valores nominais e apresentar retração real apenas nos anos de 2009 e 2015.



A importância dos serviços não financeiros na composição da economia estadual variou em sentido contrário ao da Indústria, ganhando importância quando a Indústria se retraiu e vice-versa. No plano regional, mostrou maior peso na microrregião Metropolitana, região com os maiores centros urbanos do estado, que possuem uma estrutura mais ampla e diversificada de prestação e consumo de serviços.

As características do setor se alteram conforme a base de dados considerada. Uma diferença marcante entre os Serviços não financeiros calculado a partir das Contas Regionais e o divulgado pela PAS é a sua distribuição interna. Pelas Contas Regionais as atividades Imobiliárias é o segmento com maior VAB, enquanto na PAS ocupa a penúltima ou última posição, conforme o indicador analisado. Essa distorção se deve ao fato da base de dados das Contas Regionais, divulgadas atualmente, não permitir excluir os aluguéis imputados, que não são computados na PAS.

Dentre os indicadores investigados pela RAIS estão o número de estabelecimentos e vínculos de trabalho. A partir dos dados da PAS foi possível determinar que o quantitativo de unidades empresariais e de vínculos empregatícios do setor de Serviços não financeiro, como proporção do total da economia capixaba e nacional, se expandiu entre 2007 e 2016.

Pelos dados da PAS constatou-se que houve crescimento em todos os indicadores pesquisados entre 2007 e 2016. O Espírito Santo apresentou taxas de crescimento acima da média nacional no número de Estabelecimentos; no Salários, retiradas e outras remunerações; e na Receita bruta. Entretanto, teve uma expansão menor que a do Brasil na geração de vínculos de trabalho.

Do total de firmas do setor, em 2016, a maioria explorou os Serviços prestados às famílias e os Serviços prestados às empresas. Entre 2007 e 2016, ocorreu um crescimento significativo das empresas de Serviços de informação e comunicação.



Segundo dados da RAIS, em nível nacional e estadual, o setor de Serviços não financeiros é composto majoritariamente por microempresas. Entretanto, são as empresas de grande porte que geram o maior quantitativo de empregos.

O segmento de Serviços prestados às empresas e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, nesta ordem, são os que mais empregaram e pagaram salários, retiradas e outras remunerações na economia capixaba. As posições se invertem quando se observa a receita bruta, indicador que Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio lidera com ampla vantagem em relação aos Serviços prestados às empresas.

O perfil do trabalho no setor mostra que está ocorrendo um envelhecimento das pessoas empregadas e um aumento do grau de instrução medido por nível de escolaridade. O estado exibe uma distribuição por faixa etária menos envelhecida que a nacional e um nível de instrução abaixo da nacional.

A ligeira vantagem no nível de instrução dos trabalhadores do setor de Serviços não financeiro nacional frente à estadual ajuda a explicar a pequena vantagem do Brasil na distribuição dos empregados por faixa salarial.

Seja em termos de variação ou distribuição, os resultados apresentados pelo setor de Serviços não financeiros no Espírito Santo ficaram próximos ao nacional. O estado registrou evolução em todos os indicadores e no período recente tem mostrado uma redução de queda no ritmo de atividade medido em termos de volume de serviços.



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTA DE CONJUNTURA. Brasília: IPEA, n. 29, dez. 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/160318_carta_de_conjuntura_29.pdf>. Acesso em: Ago. 2015.

IBGE. **Contas regionais do Brasil**: ano de referência 2010. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 68p.

_____. **Pesquisa Anual de Serviços – PAS**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/150/pas_2016_v18_notas_tecnicas.pdf>. Acesso em: 12 de Set. 2018.

_____. **Pesquisa Mensal de Serviços – PMS**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms>> Acesso em 14 de Set. 2018.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>>. Acesso em: 12 de Set. 2018.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pas/tabelas>>. Acesso em: 12 de Set. 2018.

IJSN. **Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo**: IV Trimestre de 2014. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/4933>>. Acesso em: 20 de Ago. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **CAGED Estatístico**. Brasília: MT, 2018. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php>. Acesso em: 14 de Set. 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **RAIS Estabelecimento**. Brasília: MT, 2018. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_estabelecimento_id/caged_rais_estabelecimento_basico_tab.php>. Acesso em: 14 de Set. 2018.



MINISTÉRIO DO TRABALHO. **RAIS Vínculo**. Brasília: MT, 2018. Disponível em: <
http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php>
. Acesso em: 14 de Set. 2018.



ANEXO

ANEXO A - Códigos e descrição das atividades investigadas pela Pesquisa Anual de Serviços

Denominação	Código CNAE 2.0
Serviços prestados principalmente às famílias	
Serviços de alojamento	55.10-8, 55.90-6
Serviços de alimentação	56.11-2, 56.12-1, 56.20-1
Atividades culturais, recreativas e esportivas	90.01-9, 90.02-7, 90.03-5, 92.00-3, 93.11-5, 93.13-1, 93.19-1, 93.21-2, 93.29-8
Serviços pessoais	96.01-7, 96.02-5, 96.03-3, 96.09-2
Atividades de ensino continuado	85.50-3, 85.91-1, 85.92-9, 85.93-7, 85.99-6
Serviços de informação e comunicação	
Telecomunicações	61.10-8, 61.20-5, 61.30-2, 61.41-8, 61.42-6, 61.43-4, 61.90-6
Tecnologia da Informação	62.01-5, 62.02-3, 62.03-1, 62.04-0, 62.09-1, 63.11-9, 63.19-4
Serviços audiovisuais	60.10-1, 60.21-7, 60.22-5, 59.11-1, 59.12-0, 59.13-8, 59.14-6, 59.20-1
Edição e edição integrada à impressão	58.11-5, 58.12-3, 58.13-1, 58.19-1, 58.21-2, 58.22-1, 58.23-9, 58.29-8
Agências de notícias e outros serviços de informação	63.91-7, 63.99-2
Serviços profissionais, administrativos e complementares	
Serviços técnico-profissionais	69.11-7, 69.20-6, 70.20-4, 71.11-1, 71.12-0, 71.19-7, 71.20-1, 73.11-4, 73.12-2, 73.19-0, 73.20-3, 74.10-2, 74.20-0, 74.90-0
Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	77.11-0, 77.19-5, 77.21-7, 77.22-5, 77.23-3, 77.29-2, 77.31-4,
	77.32-2, 77.33-1, 77.39-0, 77.40-3
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	78.10-8, 78.20-5, 78.30-2
Agências de viagens, operadores turísticos e outros serviços de turismo	79.11-2, 79.12-1, 79.90-2
Serviços de investigação, vigilância, segurança e transporte de valores	80.11-1, 80.12-9, 80.20-0, 80.30-7
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	81.11-7, 81.21-4, 81.22-2, 81.29-0, 81.30-3
Serviços de escritório e apoio administrativo	82.11-3, 82.19-9, 82.20-2, 82.30-0
Outros serviços prestados principalmente às empresas	82.91-1, 82.92-0, 82.99-7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	

Continua



Continuação

Denominação	Código CNAE 2.0
Transporte ferroviário e metroferroviário	49.11-6, 49.12-4, 49.50-7
Transporte rodoviário	49.21-3, 49.22-1, 49.23-0, 49.24-8, 49.29-9
Transporte rodoviário de passageiros	
Transporte rodoviário de cargas	49.30-2
Transporte dutoviário	49.40-0
Transporte aquaviário	50.11-4, 50.12-2, 50.21-1, 50.22-0, 50.30-1, 50.91-2, 50.99-8
Transporte aéreo	51.11-1, 51.12-9, 51.20-0
Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes	52.11-7, 52.12-5, 52.21-4, 52.22-2, 52.23-1, 52.29-0, 52.31-1, 52.32-0, 52.39-7, 52.40-1, 52.50-8
Correio e outras atividades de entrega	53.10-5, 53.20-2
Atividades imobiliárias	
Compra, venda e aluguel de imóveis próprios	68.10-2
Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis	68.21-8, 68.22-6
Serviços de manutenção e reparação	
Manutenção e reparação de veículos automotores	45.20-0, 45.43-9
Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação	95.11-8, 95.12-6
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	95.21-5, 95.29-1
Outras atividades de serviços	
Serviços auxiliares da agricultura, pecuária e produção florestal	01.61-0, 01.62-8, 01.63-6, 02.30-6
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	66.11-8, 66.12-6, 66.13-4, 66.19-3, 66.21-5, 66.22-3, 66.29-1, 66.30-4
Esgoto, coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais	37.01-1, 37.02-9, 38.11-4, 38.12-2, 38.21-1, 38.22-0, 38.31-9, 38.32-7, 38.39-4, 39.00-5

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).